



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-8 – Informação e Tecnologia

PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON INFORMATION ARCHITECTURE IN THE CONTEXT OF INFORMATION SCIENCE

Elanna Beatriz Americo Ferreira. UFPE.

Sandra de Albuquerque Siebra. UFPE.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Apresenta um panorama das produções científicas sobre a temática da Arquitetura da Informação, no contexto da Ciência da Informação. Para isso, fez-se uso de revisão sistemática de literatura na Base de Dados em Ciência da Informação e na Base de dados da Scopus por reunirem um quantitativo significativo de produções na temática estudada no contexto brasileiro e internacional, respectivamente. Esta é uma pesquisa quali-quantitativa e exploratória, que faz uso de técnicas bibliométricas para análise e apresentação dos achados. Como resultado, destaca-se a evolução das produções sobre Arquitetura da Informação no contexto da Ciência da Informação; os meios de comunicação científica que mais vêm apresentando espaço para tais discussões; os autores mais produtivos; a categorização das produções em teórico, teórico-prática e prática, além de discussões sobre algumas das temáticas abordadas nas produções. Conclui-se que as produções analisadas colaboram com a função social da Ciência da Informação, demonstrando preocupação com os usuários da informação, além de se mostrarem relevantes no contexto do paradigma pós-custodial da referida ciência, onde o acesso e uso da informação são valorizados, sendo, por consequência, necessário que tal informação seja organizada e apresentada de forma adequada para seu público alvo.

Palavras-Chave: Arquitetura da Informação. Produção Científica. Revisão Sistemática. Ciência da Informação.

Abstract: It presents an overview of the scientific productions on the theme of Information Architecture, in the context of Information Science. For this, it was used a systematic literature review in the Database on Information Science and in the Scopus database for gathering a significant quantity of productions on the theme studied in the Brazilian and international context, respectively. This is a quali-quantitative and exploratory research, which makes use of bibliometric techniques for the analysis and presentation of the findings. As a result, we highlight the evolution of productions on Information Architecture in the context of Information Science; the scientific communication media that have presented the most space for such discussions; the most productive authors; the categorization of the productions into theoretical, theoretical-practical and practical, as well as discussions on some of the themes addressed in the productions. It is concluded that the analyzed productions collaborate with the social function of Information Science, showing concern for the users of information, besides being relevant in the context of the post-custodial paradigm of said science,



where the access and use of information are valued, being, consequently, necessary that such information is organized and presented in an appropriate way to its target audience.

Keywords: Information Architecture. Scientific Production. Systematic Review. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A terminologia ‘arquitetura’ se originou no âmbito das construções e aspectos a ela relacionados. Porém, o termo também passou a ser utilizado no contexto do planejamento, elaboração e desenho de ambientes informacionais digitais e, mais recentemente, de ecologias informacionais complexas (OLIVEIRA; VIDOTTI, 2016).

Nesta perspectiva, Leon (2008) evidencia que as obras de Richard Saul Wurman dizem respeito a segunda evidência histórica da utilização do termo, entre as quais, pode-se destacar a obra “*Beyond Graphics: The Architecture of Information*” escrito em 1975 e publicado em uma palestra, que ocorreu em 1976, na reunião do *American Institute os Architecture* (AIA) cujo título foi “*The Architecture os Infromation*”, fato confirmado, posteriormente, pelo próprio Wurman em seu livro “*Information architects*” de 1996.

Não obstante, o conceito de Arquitetura da Informação ganhou mais notoriedade devido ao uso mais intensivo de ambientes informacionais digitais, ocasionado pelo surgimento da *World Wide Web* (WWW), que acarretou preocupações crescentes com a sistematização e acesso ao conhecimento (MACEDO, 2005). De fato, um cenário onde há uma diversidade de dispositivos conectados e uma quantidade significativa e variedade de dados/informações para serem disponibilizadas, desencadeia a necessidade de reflexões sobre as formas de organização, apresentação e disseminação dessas informações em ambientes informacionais digitais.

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) definem a AI como uma forma de pensar o desenho estrutural compartilhado de ambientes de informação, agregando em sua composição sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca, considerando os aspectos de acesso e uso da informação. Estes mesmos autores apontam que a AI possibilita o raciocínio acerca de problemas de apresentação da informação, considerando que os ambientes de informação precisam ser planejados e estruturados para os usuários.

Rosenfeld e Morville (1998) defendem a ideia de que bibliotecários e profissionais da informação seriam os mais adequados para atuarem dentro dos parâmetros propostos por eles para a AI. Assim como Belkin (1980) e Robredo (2011) apontam entre os problemas de



estudo da Ciência da Informação (CI) a eficácia e eficiência da transferência e comunicação da informação desejada entre o gerador da mesma e o público-alvo que vai fazer uso dela, o que remete à possibilidade de utilização da AI no contexto da CI. Ainda, Macedo (2005), Morville e Rosenfeld (2006), Silva e Dias (2008) e Santos e Souza (2017) consideram que a AI se relaciona intrinsecamente com a Ciência da Informação, a partir de questões voltadas para organização e recuperação da informação e seu acesso em sistemas de informação. O que é endossado por Rhaddour (2019), quando afirma que é perceptível que a fundamentação teórica da AI se alinha aos fundamentos da CI. Principalmente porque a AI se propõe à solução de questões que envolvem, de fato, o objeto de estudo da CI, que é a informação e acaba, também, por abarcar a interdisciplinaridade inerente da área, quando faz conexões com a Ciência da Computação, Ciências, Cognitivas, Design, entre outras.

Neste cenário, entende-se que é importante caracterizar a produção científica existente sobre uma temática em bases de dados especializadas, a fim de orientar novos estudos e publicações. Assim, este artigo tem como objetivo apresentar um panorama das produções científicas sobre a temática da Arquitetura da Informação, no contexto da Ciência da Informação. Para tanto, foi realizada revisão sistemática da literatura da CI sobre a AI e os dados dos artigos foram analisados e apresentados com o apoio da.

2 ABORDAGENS DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A Arquitetura da Informação encontra-se frente à estruturação da informação em interfaces, para que seja organizada, compreendida, navegada e acessada. Para tanto, Rosenfeld, Morville e Arango (2015) acreditam que é extremamente necessário observar três dimensões: conteúdo, contexto e usuário. Na dimensão do conteúdo, busca-se uma profunda compreensão do que será disponibilizado aos usuários, seu formato, estrutura, para que seja organizado, recuperado e apresentado da melhor maneira. A dimensão dos usuários foca em conhecer quem são os usuários, suas necessidades, experiências e vocabulários, a fim de verificar se existe adequação da estrutura informacional do conteúdo. E, por fim, a dimensão contexto retrata a necessidade de iniciar uma investigação dos ambientes informacionais que serão utilizados, partindo do contexto da organização (objetivo, cultura, etc).

Nesta perspectiva, é válido ressaltar que a AI não é uma ferramenta, mas um conjunto de teorias, diretrizes de identificação, recomendações e proposições de estruturação e organização da informação em interfaces digitais. Na concepção de Rosenfeld, Morville e



Arango (2015) a Arquitetura da Informação estrutura e classifica páginas da Web, com intuito de ajudar os indivíduos a encontrarem e utilizarem as informações. Os autores supracitados entendem que AI pode apresentar uma ecologia da informação, a qual é composta de elementos que permeiam o contexto, o conteúdo e o usuário em ambientes de informação digital diversos.

Ainda sobre a Arquitetura da Informação, Oliveira (2014) e Oliveira, Vidotti e Pinto (2015) discutem a existência de quatro abordagens, sendo estas, a abordagem arquitetural, a sistêmica, a informacional, e a pervasiva, as quais são caracterizadas mediante a evolução das discussões desenvolvidas ao longo do tempo, no âmbito da AI.

A Abordagem Arquitetural é considerada como uma das primeiras abordagens e nela é incorporada e agregada a visão da arquitetura tradicional aos ambientes informacionais. Neste contexto, Wurman (1997) propôs uma arquitetura que visasse as melhores formas de organizar e apresentar informação em espaços digitais e não digitais, com o intuito de dirimir a ansiedade desenvolvida nos usuários imersos no caos informacional.

A Abordagem Sistêmica abarca uma AI alicerçada na Teoria Geral dos Sistemas e em Sistemas de Informação. Para Oliveira e Vidotti (2012), os estudos e pesquisas em ambientes de informação digital alinhados com a AI, aplicam um pensamento sistêmico, tratando os ambientes com base em um conjunto de sistemas, os quais, segundo Rosenfeld e Morville (2006), são os sistemas de organização, de navegação, de rotulagem e de busca. Além desses sistemas, os referidos autores também ressaltam a importância dos Metadados, Vocabulários Controlados e Tesouros, elementos esses que são considerados por Oliveira e Vidotti (2012) como um quinto sistema, sendo esse chamado sistema de representação.

A Abordagem Informacional engloba os componentes da abordagem sistêmica, sendo estes, os sistemas de organização, rotulagem, busca e navegação, e os alinha com elementos próprios da CI, a fim de construir ambientes de informação digital de forma consistente, considerando o acesso e uso da informação, preocupações essas que são consideradas algumas das forças motrizes da Ciência da Informação. Essa ligação pode ser vista no diálogo realizado por Vidotti, Cusin e Corradi (2008), quando afirmam que a AI enfoca na organização de conteúdos informacionais, nas maneiras de armazenamento, na representação, descrição, classificação e na recuperação da informação, objetivando a criação de um sistema com o qual o usuário deve interagir facilmente, com autonomia no acesso e uso do conteúdo.



Por fim, a Abordagem Pervasiva da AI mantém diálogos intensos com a Computação Ubíqua e o Design de Serviços. É caracterizada pelos aspectos advindos da necessidade de gerar soluções para ambientes de informação digital imersos em um contexto de pervasividade e ubiquidade. Ocorre mediante as necessidades alinhadas junto as evoluções tecnológicas que trazem consigo o surgimento de diversos recursos direcionados para a comunicação e, por consequência, repletos de informações para serem devidamente estruturadas e dispostas, atendendo a requisitos específicos de cada suporte. Com isso, entende-se que um mesmo ambiente de informação digital pode perpassar por vários formatos e dispositivos, e para tanto, surge essa nova abordagem da AI.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta é uma pesquisa de natureza quali-quantitativa e do tipo exploratória. Quanto ao método empregado, utilizou-se da revisão sistemática de literatura (RSL) em bases de dados online de pesquisa científica (MIRANDA, 2018). Para o estudo foram selecionadas a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), por ser uma base de dados em Ciência da Informação, desenvolvida no Brasil, a qual indexa os periódicos científicos da área; e a SCOPUS (Elsevier), por ser uma base de dados com representatividade mundial e um período de cobertura significativo, além de contar com um dos maiores quantitativos de revistas indexadas. Quanto as técnicas, optou-se pelo uso da bibliometria (ARAÚJO, 2006) para a composição da meta-análise, considerando os períodos de produção, as autorias e as fontes de produção.

Foi utilizado o termo de busca “Arquitetura da Informação”, em português e inglês, pesquisado no título, resumo e palavras-chave. Optou-se pelas produções científicas do tipo artigo de periódico e artigo em anais de eventos, desde que publicados e acessíveis. Vale destacar que o acesso a alguns dos textos completos indicados por essas bases só foi possível por intermédio do Portal de Periódicos da Capes. Quanto ao recorte temporal, não se estabeleceu um ano inicial e delimitou-se como ano final 2021.

Destaca-se, pela amplitude da base SCOPUS, que nessa foi preciso realizar a aplicação de filtros, a fim de restringir as produções à área de CI. Assim, utilizou-se primeiro o filtro de área do conhecimento “Ciências Sociais” (*Social Science*). Na sequência, utilizou-se o filtro para selecionar apenas as fontes dos trabalhos (*Source Title*) relacionados à área de CI. Para isso, em cada uma das fontes das produções recuperadas, verificou-se sua área temática



(*Subject Area*), selecionando apenas aquelas que possuíam a área “*Social Science: Library and Information Science*” como área exclusivamente, ou entre as áreas listadas.

Dessa forma, o quantitativo retornado na base de dados da SCOPUS, seguindo o refinamento relatado, foi de 230 produções científicas. A coleta de dados na BRAPCI retornou 212 produções científicas. Após esta identificação das produções, eliminou-se, primeiramente, os materiais duplicados (seleção) dentro da mesma base e, posteriormente, foram eliminadas aquelas produções que, após a leitura do título, resumo, palavras-chave e palavras indexadas por suas respectivas bases de dados, fugiam à temática proposta por esta RSL (critério de elegibilidade).

Assim, na SCOPUS, após a análise inicial, foi excluído uma produção repetida, restando 229 produções e na BRAPCI foram recuperadas 212 produções, sendo excluídas duas repetidas e um memorial de evento, restando 209. Os dados dessas produções foram organizados em uma planilha no software Excel. Todos as produções científicas foram baixadas e passou-se para a exploração do material, por meio de leituras objetivas.

Por fim, foram realizados os estudos bibliométricos, além de se ter realizado o enquadramento das produções em: teórico (para pesquisas com diálogos puramente bibliográficos); teórico-prático (para pesquisas que utilizam a teoria apresentada para propor algo); prático (para pesquisas que aplicam os estudos teóricos na prática, em determinados contextos). Todas essas etapas foram realizadas no período de outubro/2021 a fevereiro/2022.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados, as discussões dos 238 artigos selecionados para análise, a priori com o cenário da BRAPCI e posteriormente da SCOPUS.

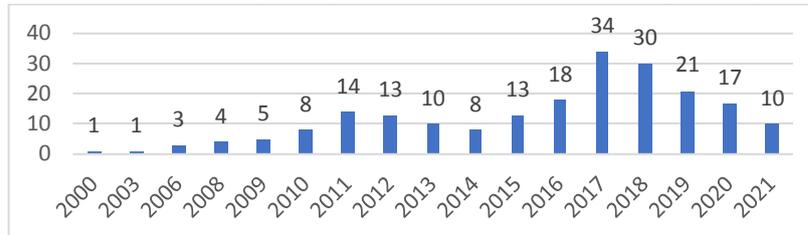
4.1 Cenário da produção científica sobre AI na BRAPCI

Ao analisar os trabalhos por ano de publicação (Gráfico 1), é possível observar a evolução temporal dos estudos sobre AI no contexto brasileiro. É notório que as produções cresceram ao longo dos anos, em especial a partir de 2010, havendo oscilações no decorrer do tempo, tendo um pico de produção no ano de 2017. Não foram encontrados artigos anteriores ao ano 2000, o que pode estar diretamente relacionado a popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), trazendo consigo a necessidade de estudos



para a melhoria da interação dos usuários com os ambientes de informação digital e também à publicação da obra de Rosenfeld e Morville (1998) que trouxe um marco desses estudos na Ciência da Informação.

Gráfico 1 – Quantidade de produções científicas por ano de publicação - BRAPCI



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

Ainda de acordo com a Gráfico 1, é possível verificar alguns picos de produção científica sobre AI. Destaca-se o crescimento a partir do ano de 2015, coincidentemente ano do lançamento do livro de Rosenfeld, Morville e Arango (2015), o qual se refere a quarta edição do livro de Rosenfeld e Morville (1998). Além disso, esse aumento nas produções pode ser decorrente da ligação e reflexões que alguns pesquisadores começaram a fazer entre a AI e algumas temáticas relacionadas à melhoria da interação entre usuários e sistemas, tais como usabilidade, acessibilidade, Encontrabilidade da Informação e experiência do usuário, que foi notória na leitura objetiva dos artigos.

Destaca-se que a queda no número de produções nos anos de 2020 e de 2021 pode ter sido causada pelo momento vivenciado no mundo inteiro, com a pandemia da Covid-19 que provocou o isolamento social, afastando os pesquisadores das universidades e do convívio com seus colaboradores e estudantes, podendo ter impactado na motivação e na produtividade deles. Ressalta-se, ainda, que a queda das produções na referida temática também pode ter relação com o espaço que as áreas de Ciência e Engenharia de Dados vêm ganhando nas discussões relacionadas às Tecnologias da informação. Além disso, observa-se no mercado profissional que a estruturação e organização da informação em ambientes de informação digital, vem sendo cada vez mais trabalhada sobretudo por profissionais advindos da área do Design e Engenharia de Software, o que pode estar deslocando as publicações sobre a temática para periódicos em outras áreas do conhecimento.

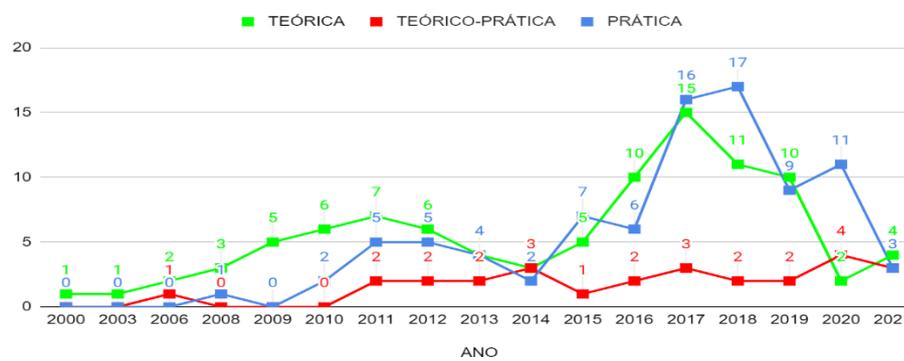
Os anos de 2017 e 2018 representaram os maiores picos de produção, com 34 e 30 produções, respectivamente. Destaca-se que 15 das 64 produções desse período aplicaram os estudos de Arquitetura da Informação em algum ambiente de informação digital, o que



reforça o anteriormente mencionado de uma maior preocupação dos pesquisadores com a melhoria do acesso à informação pelos usuários. Outras 12 produções trabalharam a relação da AI com outras subáreas de conhecimento da própria Ciência da Informação, tais como a Organização do Conhecimento e Representação da Informação, além de ainda existirem produções que trabalham a relação da AI com a Semiótica e com a Curadoria Digital.

Ainda sobre o comportamento anual das produções, analisou-se o enquadramento dessas pesquisas em teórica, teórico-prática ou prática (Gráfico 2). Observou-se 95 produções teóricas, 87 práticas e 27 teórico-práticas.

Gráfico 2 – Panorama anual das pesquisas com relação ao enquadramento na BRAPCI



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

É possível observar a partir da Figura 2 que de 2000 a 2003 foram publicados apenas dois estudos teóricos sobre a AI, onde o primeiro tratava a respeito do Bibliotecário como arquiteto da informação (ESPANTOSO, 2000) e o segundo sobre os conceitos que norteiam os procedimentos da Arquitetura da Informação (LARA FILHO, 2003). A partir de 2006, surgem os estudos com abordagem mais teórico-prática, sendo o primeiro deles uma produção contendo uma proposta de Arquitetura da Informação para bibliotecas digitais personalizáveis (CAMARGO; VIDOTTI, 2006). Apenas no ano de 2008 se consegue verificar uma produção que aplica os estudos da AI em ambientes de informação (abordagem prática), a partir da análise da AI no website de uma Biblioteca Virtual em Saúde (SILVA; DIAS, 2008).

Verifica-se entre 2000 e 2011 que as produções teóricas tratam dos elementos da AI e da relação que esses têm com a Biblioteconomia e a CI, justamente porque a temática começava a ser discutida na área. Apenas a partir de 2011 começaram a surgir, em número crescente, produções que abordavam instrumentos, modelos, diretrizes e ferramentas de AI que, de modo geral, auxiliavam na criação e/ou análise de ambientes de informação diversos, com foco na estruturação da informação e melhoria do acesso à mesma.



Na sequência, foi verificado em quais meios de comunicação científica, as produções sobre AI mais estavam sendo publicizadas, sendo apresentados na Tabela 1 os cinco principais, que abrangem 37,62% das produções científicas sobre AI. As demais produções estão diluídas em outras revistas, como: a Revista Folha de Rosto e a Em Questão, com oito produções cada e Biblionline, Informação e Tecnologia, Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Perspectiva em Ciência da Informação, Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, e Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, cada uma destas com seis produções. Além da revista Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação que é responsável por cinco das produções. Ressalta-se que existem ainda outras 30 revistas da área da Ciência da Informação que apresentaram entre quatro e um do total de produções científicas.

Tabela 1 – Os cinco veículos de comunicação científica com mais produções sobre AI na BRAPCI

Veículos de Comunicação Científica	Quantidade de Produções	Porcentagem Representacional
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ENANCIB (anais)	23	10,95%
Informação & Informação	19	9,05%
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	14	6,67%
Informação & Sociedade: Estudos	12	5,71%
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	11	5,24%

Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

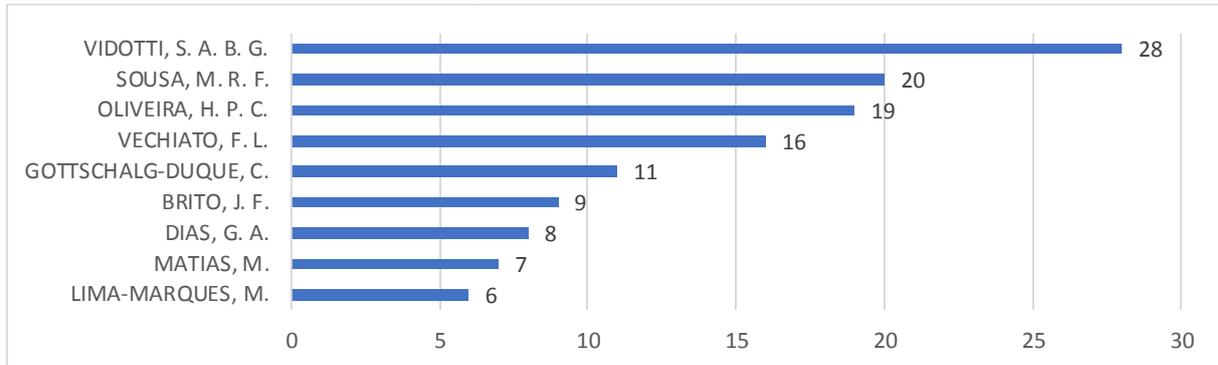
Curiosamente, verifica-se que o primeiro colocado se refere aos anais do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), um dos mais relevantes eventos da área da Ciência da Informação no Brasil. Infere-se que o quantitativo pode estar relacionado à vontade dos pesquisadores, docentes, mestrandos e doutorandos de apresentarem seus trabalhos aos pares e terem a oportunidade de discutir sobre seus achados. Salienta-se que, possivelmente, o número de produções no ENANCIB fosse ser maior, porém, devido ao contexto da pandemia da Covid-19, o evento, tradicionalmente presencial, não ocorreu no ano de 2020, só voltando a ocorrer em 2021, de forma remota.

Com relação aos autores que trabalham a temática da AI, são apresentados aqueles com seis ou mais produções científicas publicadas (Gráfico 3), especialmente porque há um grande quantitativo de autores com cinco produções ou menos. Entre estes últimos, tem-se quatro autores com cinco produções, cada um; quatro com quatro produções, cada um; 13 autores que publicaram três produções, cada um; 35 autores que publicaram duas produções,



cada um; e 258 autores que publicaram apenas uma produção científica. No total, foram encontrados 323 autores publicando de forma individual ou colaborativa com seus pares sobre a temática.

Gráfico 3 – Autores que mais produzem na temática da AI encontrados na BRAPCI



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

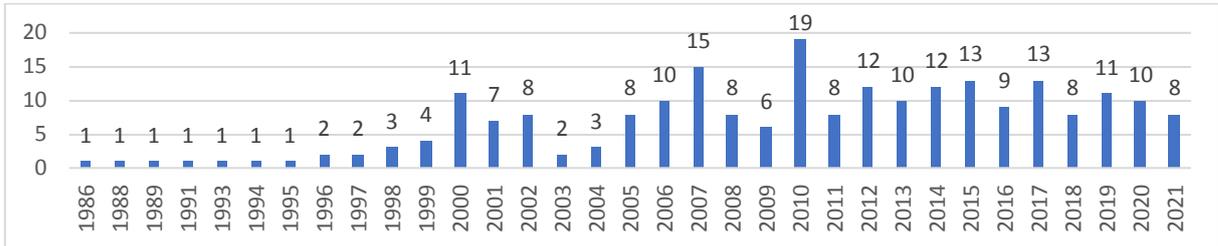
Entre os autores mais produtivos destacam-se: 1) Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), com 28 produções publicadas. Silvana Vidotti é bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o seu destaque como pesquisadora sobre a temática da AI, no contexto brasileiro, já havia sido destacado no trabalho de Cruz, Siebra e Silva (2021), que também apontou a influência dos autores Morville e Rosenfeld nos trabalhos da pesquisadora. A referida autora transita entre as diversas abordagens da AI, desde a tradicional até a pervasiva em suas produções. 2) Marckson Roberto Ferreira Sousa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com 20 produções publicadas, vem se dedicando, além da AI, à diversas temáticas relacionadas ao aprimoramento da interação humano-sistema, tais como usabilidade, acessibilidade e experiência do usuário. Os trabalhos do referido autor transitam entre a abordagem sistêmica da AI e a informacional. E 3) Henry Pôncio Cruz de Oliveira, também professor da UFPB, com 19 produções publicadas. Este autor faz parte da rede colaborativa da pesquisadora Silvana Vidotti, inclusive tendo com ela diversas produções científicas publicadas em conjunto. As produções publicadas por Henry Oliveira dão maior ênfase à abordagem pervasiva da AI, temática que vem pesquisada pelo autor desde a sua tese de doutorado.

4.2 Cenário de produção científica sobre AI no contexto da Scopus

Esta seção apresenta as análises referentes às 229 produções recuperadas na base SCOPUS. No gráfico 4 é apresentada a quantidade de produções por ano nesta base.



Gráfico 4 – Quantidade de produções científicas por ano de publicação - SCOPUS

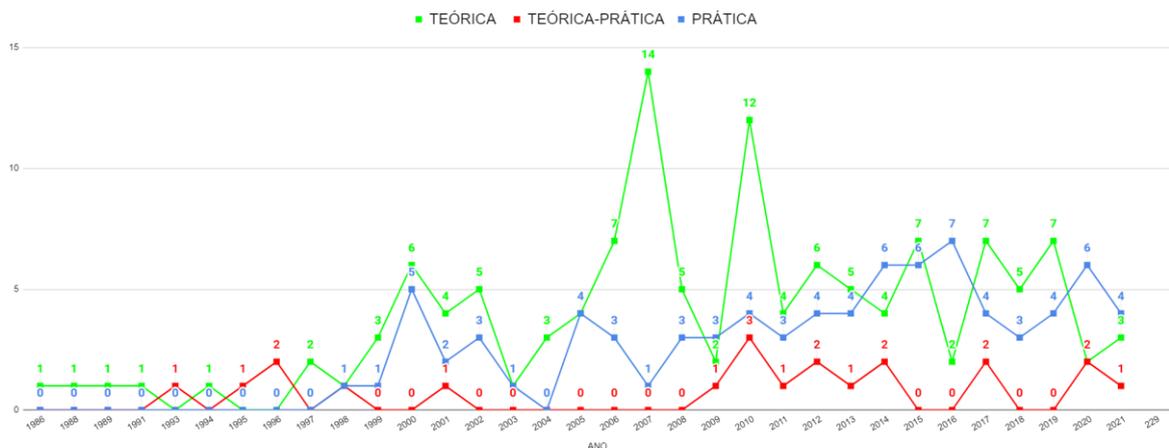


Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

As produções científicas sobre AI começam a ser identificadas na Scopus a partir do ano de 1986, a primeira tratou da AI como um método que pode contribuir na construção de sistemas de informação (BRANCHEAU; WETHERBE, 1986). O quantitativo de produções no decorrer do tempo se manteve praticamente constante nos primeiros anos com registro de publicações, sendo possível averiguar um crescimento significativo no ano de 2000, com 11 produções. Supõe-se que esse fato pode também estar ligado a publicação da obra de Rosenfeld e Morville (1998), a qual é um marco nas discussões da AI na Ciência da Informação.

Com relação ao enquadramento das pesquisas (Gráfico 5), verifica-se que as pesquisas teóricas ocupam grande parte das produções científicas do contexto internacional e que as produções que apresentam aplicações práticas mantêm uma certa constância no quantitativo de produções.

Gráfico 5 – Panorama Anual do Enquadramento das Pesquisas na SCOPUS



Fonte: Dados da Pesquisa (2022).

No Gráfico 5 é possível verificar que os registros de pesquisas práticas têm seu início no ano de 1998, mesmo ano da obra clássica de Rosenfeld e Morville (1998) sobre a AI e posteriormente nota-se uma constância. Ao todo, observou-se na Scopus, 126 produções teóricas, 82 práticas e 21 teórico-práticas.



Com relação aos periódicos onde vêm sendo publicadas as produções sobre a temática da AI, percebeu-se que, apesar de existir um quantitativo maior de produções em alguns periódicos específicos, tais como os cinco listados na Tabela 2 que detém 24% do total das produções, em geral, a produção sobre AI está diluída em cerca de 82 periódicos científicos, sendo o com maior quantitativo o periódico *Profesional de La Informacion*, com 18 produções.

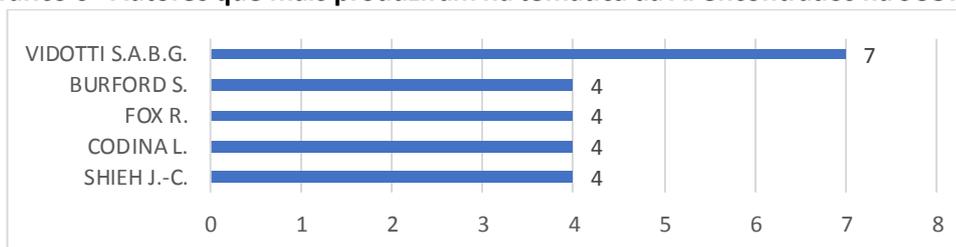
Tabela 2 – Os cinco veículos de comunicação científica com mais produções sobre AI na SCOPUS

Veículos de Comunicação Científica	Quantidade de Produções	Porcentagem Representacional
Profesional de la informacion	18	7,86%
Informação e sociedade	12	5,24%
Boletim da Sociedade Americana de Ciência da Informação	9	3,93%
Boletim da Sociedade Americana de Ciência e Tecnologia da Informação	9	3,93%
Jornal Internacional de Gestão de Informações	9	3,93%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com relação aos autores que publicam sobre a temática da AI, o cenário internacional difere do cenário brasileiro, não havendo muitos autores com grandes quantidades de publicação na área. Desta forma, destacamos aqueles que tiverem quatro ou mais produções na temática investigada (Gráfico 6). Foram identificados 11 autores que publicaram três produções, 27 autores com duas produções e 632 autores que publicaram apenas uma única produção científica. A autora mais produtiva, novamente, é a pesquisadora Silvana Vidotti, da UNESP, com sete publicações, seguida por Burford, Fox, Codina e Shieh, com quatro produções cada.

Gráfico 6 - Autores que mais produziram na temática da AI encontrados na SCOPUS



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

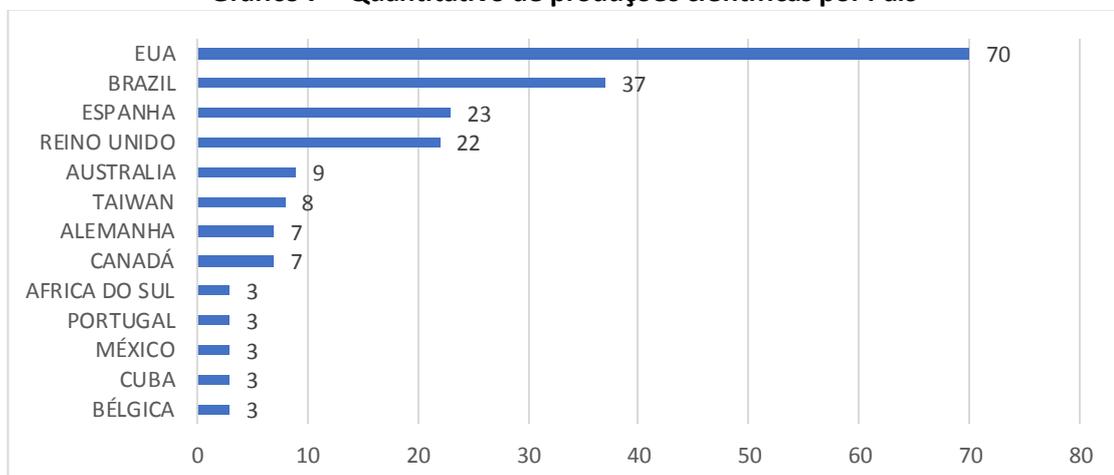
Sally Burford é professora da *Faculty of Arts and Design da University of Canberra* na Austrália. A autora focou suas publicações sobre AI no contexto de websites, destacando que a AI, a estruturação e o design da informação destes sites são um importante critério de sucesso no uso deste tipo de ambiente online por parte dos usuários. Suas publicações focam na abordagem sistêmica da AI. Robert Fox é *Programmer/Analyst Senior na University Libraries of Notre Dame, Notre Dame*, em Indiana-USA e suas publicações focam na aplicação



da AI em repositórios e bibliotecas digitais, utilizando a abordagem informacional. Luís Codina é professor na *Universitat Pompeu Fabra* em Barcelona-Espanha. Suas pesquisas focam em analisar e projetar sistemas eficientes de navegação e acesso à informação em websites, como parte do projeto de AI. Identifica-se nas suas produções a abordagem sistêmica da AI. Por fim, Jiann-Cherng Shieh é professor do *Graduate Institute of Library & Information Studies da National Taiwan Normal University* e suas pesquisas focam na relação da AI com a Usabilidade e, em especial, com a Encontrabilidade da Informação em websites de bibliotecas.

Com relação aos países que mais contribuíram para o desenvolvimento das discussões sobre AI na Ciência da Informação (Gráfico 7), em primeiro lugar encontra-se os EUA, sendo responsável por grande parte das contribuições, seguido pelo Brasil, Espanha, Reino Unido, os quais também são responsáveis por uma quantidade significativa de produções. Os outros países com duas ou menos produções que não foram destacados no gráfico 7 foram: Bangladesh, China, Colômbia, Índia, Iran, Itália, Malásia, Holanda, Noruega, Cingapura, Suécia, Chile, Chipre, Dinamarca, França, Hungria, Islândia, Nova Zelândia, Nigéria, Paquistão, Polônia, Federação Russa, Arábia Saudita, Tailândia e Uruguai.

Gráfico 7 – Quantitativo de produções científicas por País



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

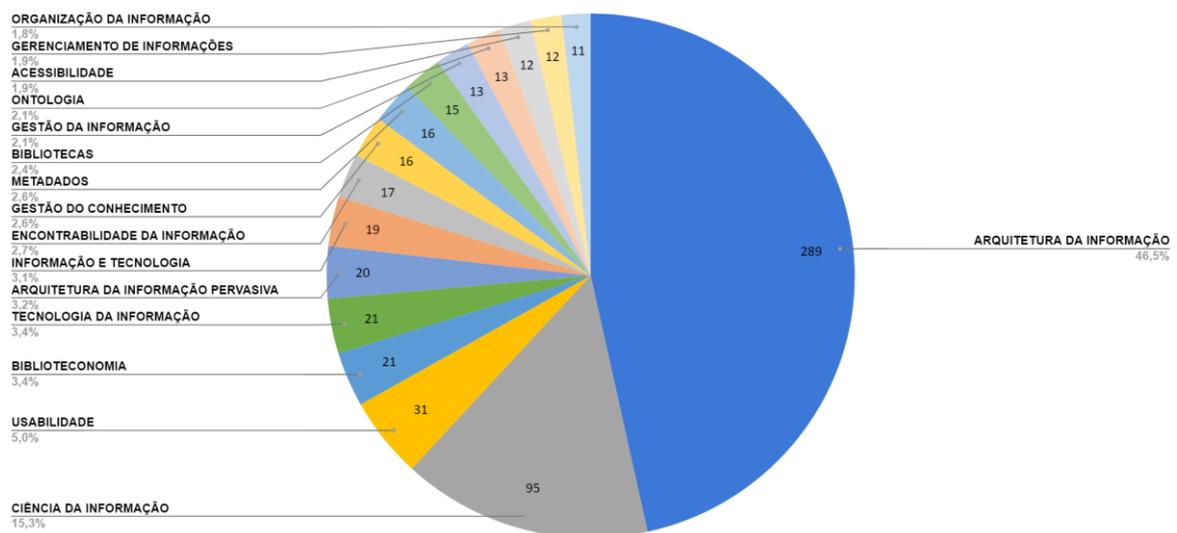
Assim, percebe-se que, mesmo de forma mais discreta, as discussões sobre AI vêm sendo realizadas em diversos países, sempre associada, de alguma forma, à maior presença das TIC no cotidiano das pessoas e à necessidade de organização, acesso e uso da informação em ambientes digitais.

Adicionalmente, foram analisadas as palavras-chaves mais recorrentes em ambas as bases de dados (BRAPCI e Scopus). Foi possível verificar que nas produções foram utilizadas 995 palavras-chave, sendo a mais frequente “Arquitetura da Informação”, que foi utilizada em



289 das 414 produções analisadas, seguida da palavra “Ciência da Informação”, presente em 95 produções. Além disso, é preciso destacar que outras palavras-chave também se destacaram nos estudos que tratam prioritariamente sobre a Arquitetura da Informação. O Gráfico 8 destaca as palavras-chave que ocorreram, no mínimo, 11 vezes ou mais para proporcionar uma visão das relações temáticas intrínsecas nos estudos.

Gráfico 8 – Palavras chaves mais recorrentes nas produções científicas analisadas (BRAPCI e SCOPUS)



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Observa-se que as palavras-chaves do Gráfico 8 representam temáticas direcionadas para a melhoria da interação do usuários com as TIC, tais como **Usabilidade**, **Acessibilidade** e **Encontrabilidade da Informação**; **Biblioteconomia**, uma das áreas presente nas discussão da Ciência da Informação, que mais tem abordado trabalhos sobre AI; a **Tecnologia da Informação** que é um área intrinsecamente relacionado com a AI; **Arquitetura da Informação Pervasiva**, uma das discussões mais recentes e inovadoras da AI; **Informação e Tecnologia**, a qual se refere a um dos Grupos Temáticos do ENANCIB, onde tem ocorrido discussões sobre a temática; além de termos que apontam para elementos do sistema de representação da informação tais como **Metadados** e **Ontologias**, entre outras.

Ressalta-se ainda que além das 16 palavras-chaves mais recorrentes, visualizadas no Gráfico 8, presentes em diversos artigos analisados, também existem 979 palavras-chaves diversas que são postas em conexões com as discussões da Arquitetura da Informação, as quais envolvem objetos de pesquisa e temáticas, tais como: Bibliotecas Digitais; *Designer de web*; Experiência do Usuário; Ambientes de Informação Digital; *Card Sorting*; Base de Dados;



Repositório Institucional; dentre outros termos menos representativos no que diz respeito à quantidade de repetições entre os artigos analisados.

Por fim, comparando o cenário internacional (obtido na SCOPUS) com o cenário brasileiro (obtido na BRAPCI), em termos de produções, percebe-se que, apesar das produções em periódicos brasileiros terem iniciado 14 anos após a primeira produção sobre a temática da AI em periódicos internacionais, visualiza-se a relevância que as discussões e pesquisas sobre a AI foram alcançando no cenário brasileiro. Isto é demonstrado pelo número de produções nacionais superior ao cenário internacional em vários anos, em especial nos anos de 2017 e 2018. Além disso, é possível averiguar que a pesquisadora brasileira Silvana Vidotti, se apresenta como a mais produtiva em ambos os cenários, apontando para uma contribuição mais expressiva no cenário brasileiro e, no cenário estrangeiro, estando em colaborações de coautoria com pesquisadores de outros países.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desse estudo fornece um breve panorama a respeito das produções científicas da Arquitetura da Informação no contexto da Ciência da Informação. Foi possível verificar que os estudos da Arquitetura da Informação estão presentes dentro da literatura da referida ciência em termos de pesquisa teórica, prática e teórico prática, sendo esta última expressiva dentro dos registros da BRAPCI e da SCOPUS. Assim como que o Brasil ocupa um lugar de destaque no cenário internacional nessa temática de pesquisa.

Destaca-se que as produções científicas sobre a AI na área da Ciência da Informação vem sendo desenvolvida para lidar com as complexidades envolvidas na organização e estruturação da informação, principalmente em ambientes de informação digital. No contexto brasileiro, são percebidas preocupações direcionadas em larga escala para ambientes acadêmicos, enquanto no contexto internacional as pesquisas são direcionadas para ambientes corporativos. Além disso, é possível averiguar que a AI constrói relações teóricas e práticas com outras temáticas, dentre as quais, ressalta-se a usabilidade que em conjunto com a AI pode contribuir para uma melhor interação do usuário em ambientes digitais.

Conclui-se que as produções analisadas colaboram com a função social da CI, demonstrando preocupação com os usuários da informação. Além de se mostrarem relevantes no contexto do paradigma pós-custodial da Ciência da Informação, onde a disseminação, acesso e uso da informação são valorizados, sendo, por consequência,



necessário que tal informação seja organizada e apresentada de forma adequada para seu público-alvo.

Ressalta-se que este estudo está sendo aprofundado com a análise temática e categorização das produções científicas, com maior interesse em como a AI vem sendo trabalhada em produções de abordagem teórico-prática e práticas existentes.

REFERÊNCIAS

- ALVAREZ E.B., VIDOTTI S.A.B.G., SÁNCHEZ J.A.P. Pervasive information architecture: A model for university libraries. **Revista Interamericana de Bibliotecologia**, v. 44, n. 2, 2021.
- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BELKIN, N. J. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **The Canadian Journal of Information Science**, v. 5, p. 133-143, May 1980.
- CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável 10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p103. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. esp. 1. sem., p. 103-118, 2006. DOI: 10.5007/1518-2924.2006v11nesp1p103.
- CRUZ, T. L.; SIEBRA, S. de A. .; SILVA, F. M. e . Produção científica dos bolsistas de produtividade em ciência da informação sobre interação humano-sistema. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 26, n. Especial, p. 1-22, 2021. DOI: 10.5007/1518-2924.2021.78803. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/78803>. Acesso em: 21 maio. 2022.
- LEÓN, R. R. Arquitectura de Información: análisis histórico-conceptual. *No solo usabilidade Journal*, n. 7, Abr. 2008.
- MIRANDA, R. C. R. Conhecimento Estratégico: Caracterização e Identificação Baseada em Revisão Sistemática e Bibliométrica. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 28, n. 1, p. 23-34, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/30805>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- OLIVEIRA, H. P. C., VIDOTTI, S. A. B. G. O ensino de arquitetura da informação e organização/representação da informação digital: uma análise curricular dos cursos de Biblioteconomia do Brasil. Em Ribeiro, F., Cerveira, E. (org.), **Anais do I Congresso ISKO Espanha e Portugal XI**. Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <http://www.iskoiberico.org/wp-content/uploads/2014/09/porto13.pdf>.
- OLIVEIRA, H. P. C. de. **Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014.



OLIVEIRA, H. P. C. de; VIDOTTI, S. A. B. G.; PINTO, V. B. **Arquitetura da informação pervasiva**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

OLIVEIRA, H. P. C., VIDOTTI, S. A. B. G. Dos ambientes informacionais às ecologias informacionais complexas. **Inf. & Soc**, v. 26, n 1, p. 91-101, 2016.

RHADDOUR, R. M. D. **A arquitetura da informação em espaços colaborativos digitais e sua contribuição para a gestão da informação nas organizações**. 2019. 92 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília 2019.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. Beijing: O'Reilly, 2006.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information Architecture: for the Web and beyond**. 4. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2015.

SILVA, P. M. da; DIAS, G. A. A arquitetura da informação centrada no usuário: estudo do website da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 13, n. 26, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p119>. Acesso em: 24 set. 2021.

VIDOTTI, S. A. B. G.; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

WURMAN, R. S. **Information architects**. 2. ed. Lakewood: Watson-Guption, 1997.